

# Remix Ensemble

Casa da Música

# Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

26 Abr 2015

18:00 Sala Suggia

-

MÚSICA & REVOLUÇÃO

MÚSICAS PROIBIDAS

ANO ALEMANHA

1ª PARTE

**Remix Ensemble Casa da Música**

**Baldur Brönnimann** *direcção musical*

**Ângela Alves** *soprano*

**Alexander Zemlinsky/Erwin Stein**

*Maeterlincklieder*, op. 13 (1913; arr.1921; c.6min.)\*

- Die Mädchen mit den verbundenen Augen
- Und kehrt er einst Heim

**Franz Schreker**

Sinfonia de Câmara (1916; c.25min.)

2ª PARTE

**Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**

**Stefan Blunier** *direcção musical*

**Franz Schreker**

Prélúdio ao I acto da ópera *Die Gezeichneten* (1915; c.10min.)

**Kurt Weill**

Sinfonia n.º 2 (1934; c.28min.)

1. *Sostenuto – Allegro molto*
2. *Largo*
3. *Allegro vivace – Presto*

\*Texto original e tradução na página 4.



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA



APOIO



Embaixada  
da República Federal da Alemanha  
Lisboa

PATROCINADOR ANO ALEMANHA

PATROCINADOR OFICIAL ANO ALEMANHA



CO-FINANCIADO POR

PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE



O NOVO NORTE  
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO  
CULTURAL



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



## Alexander Zemlinsky

VIENA, 14 DE OUTUBRO DE 1871

LARCHMONT (NOVA IORQUE), 15 DE MARÇO DE 1942

Alexander Zemlinsky foi um dos compositores mais importantes do seu tempo, uma figura imensamente respeitada pelos seus pares e que representa a mais depurada síntese do estilo vienense na viragem para o século XX. Natural do bairro judeu de Leopoldstadt, demonstrou qualidades precoces em composições ao estilo de Johannes Brahms. Tornou-se amigo de Arnold Schoenberg, a quem instruiu na arte do contraponto, e teve uma relação com Alma Schindler que apenas terminou quando esta conheceu Mahler. Este reconheceu o grande talento de Zemlinsky e recomendava-o para professor dos mais promissores estudantes.

Na primeira década do século XX compôs quatro óperas de grande sucesso e onde demonstrou a sua mestria na escrita vocal e na arte da orquestração. Entre 1911 e 1927 foi maestro do Deutsches Landestheater de Praga, dirigindo grande parte do repertório operático alemão. Em 1927 fixou-se em Berlim como mestre-capela da Ópera Kroll. O cargo de professor que ocupou na Academia de Música de Berlim em 1931 foi efémero, uma vez que, por ser judeu, foi proibido de exercer qualquer cargo público a partir de 1933. Refugiou-se em Viena, mas em 1938 viu-se novamente confrontado com a mesma situação. Fugiu com a família para Nova Iorque, cidade onde nunca foi capaz de se recompor do trauma sofrido. Após diversos enfartes, faleceu na sua casa no estado de Nova Iorque.

As 6 canções sobre textos de Maeterlinck datam de 1913 na sua versão original para canto e piano. Em 1921, Zemlinsky fez uma versão das canções com acompanhamento orquestral, e os compositores Erwin Stein (2 canções) e Andreas Tarkmann (4 canções) fizeram versões para orquestra de câmara. Nas duas canções que Stein orquestrou, o pendor lírico é imediatamente audível na parte instrumental, a qual procura em diversos momentos uma fusão com a própria voz da cantora. Erwin Stein pertence ao rol de compositores que fugiu da Áustria em 1938, aquando da anexação pelo regime nazi.

### **- Die Mädchen mit den verbundenen Augen**

*Die Mädchen mit den verbundenen Augen  
(Tut ab die goldenen Binden!)  
Die Mädchen mit den verbundenen Augen  
Wollten ihr Schicksal finden.*

*Haben zur Mittagsstunde  
(Laßt an die goldenen Binden!)  
Haben zur Mittagsstunde  
Das Schloß geöffnet im Wiesengrunde.  
Haben das Leben begrüßt  
(Zieht fester die goldenen Binden!)  
Haben das Leben begrüßt,  
Ohne hinaus zu finden.  
Die Mädchen mit den verbundenen Augen  
Wollten ihr Schicksal finden.*

### **- Und kehrt er einst heim**

*Und kehrt er eins heim,  
Was sag ich ihm dann?  
Sag, ich hätte geharrt,  
Bis das Leben verrann.  
Wenn er weiter fragt  
Und erkennt mich nicht gleich?  
Sprich als Schwester zu ihm;  
Er leidet vielleicht,  
Er leidet vielleicht.*

*Wenn er fragt, wo du seist,  
Was geb ich ihm an?  
Mein Goldring gib  
Und sieh ihn stumm an...  
Will er wissen,  
Warum so verlassen das Haus?  
Zeig die offene Tür,  
Sag, das Licht ging aus.  
Wenn er weiter fragt nach der letzten Stund'...  
Sag, aus Furcht, das er weint,  
Lächelte mein Mund.*

### **- As raparigas de olhos vendados**

As raparigas de olhos vendados  
(Tirai as vendas douradas!)  
As raparigas de olhos vendados  
Procurando ao que são destinadas.

Abriam ao meio-dia  
(Não tirai as vendas douradas!)  
Abriam ao meio-dia  
O palácio dos prados relvados.  
Para celebrarem a vida  
(Apertai bem as vendas douradas!)  
Para celebrarem a vida,  
Sem encontrar a saída.  
As raparigas de olhos vendados,  
Procurando ao que são destinadas.

### **- E se um dia ele voltar**

E se um dia ele voltar,  
O que lhe direi então?  
Dizei-lhe que perseverei,  
Até a vida se esvaecer.  
Se ele insistir em perguntar,  
Sem logo me reconhecer?  
Como uma irmã lhe devereis falar,  
Ele poderá sofrer,  
Ele poderá sofrer.

Se ele perguntar onde estais,  
O que lhe direi?  
Dai-lhe o meu anel de ouro,  
Sem nada mais lhe dizer...  
Se ele quiser saber,  
O porquê da casa deserta?  
Mostra-lhe a porta aberta,  
Dizei que a luz se apagou.  
Se ele ainda perguntar pelo fim...  
Dizei-lhe, para que não chore,  
Que eu sorri sim.

## Franz Schreker

MONTE CARLO (MÓNACO), 23 DE MARÇO DE 1878

BERLIM, 21 DE MARÇO DE 1934

Franz Schreker foi um dos maiores compositores da primeira metade do século XX. Filho de um afamado fotógrafo judeu da Boémia, Isak Schrecker – que se converteu ao catolicismo e casou com uma jovem da nobreza austro-húngara com ligações às famílias Thurn und Taxis, Lobkowitz e Waldstein, mecenas musicais de grande *pedigree* –, Schreker fez os seus estudos de violino e composição em Viena, graduando-se no ano de 1900. A sua primeira ópera, *Flemmen*, data de 1902 e foi composta sobre um libreto de Dora Pollak, autora que viria a morrer em Auschwitz. A pantomina *O Nascimento da Infanta* (1908) sobre texto de Oscar Wilde e a ópera *Der ferne Klang* (*O Som Distante*, 1912), esta com libreto do compositor, afirmam a sua reputação na Áustria e na Alemanha, seguindo-se *Das Spielwerk und die Prinzessin* (1913), *Die Gezeichneten* (1915) e *Der Schatzgräber* (1918) como óperas de consagração. Na altura em que escreveu esta última, deixando escrito na partitura um apoio declarado à unificação da Áustria e da Alemanha, Schreker era já o compositor alemão mais tocado do seu tempo, reconhecido como tal pela imprensa alemã nos anos seguintes. Era igualmente um maestro de coro reputadíssimo, tendo ensaiado obras tão importantes quanto a *Sinfonia dos Mil* de Mahler, *Paz na Terra* e *Gurrelieder* de Schoenberg ou o *Salmo 23* de Zemlinsky.

Reconhecido pela crítica como um mestre da harmonia e do colorido sonoro, Schreker tinha um domínio completo da arte da orquestração.

A *Sinfonia de Câmara*, de 1916, testemunha esse talento oferecendo sonoridades sinfónicas de grande impacto e expressividade dentro do contexto de uma formação de câmara. Parte do segredo desse efeito genial reside na divisão das cordas em 10 partes, as quais contribuem para uma densa textura que, com a totalidade dos instrumentos de sopro, a harpa, a celesta e o harmónio, chega a alcançar as 22 linhas independentes. A dobragem de certas linhas por conjuntos de instrumentos distintos é igualmente muito inventiva, criando timbres que emergem uns dos outros. Estruturada em apenas um longo andamento, a *Sinfonia de Câmara* é uma das obras-primas instrumentais do século XX.

A ópera *Die Gezeichneten*, que poderemos traduzir como “os estigmatizados”, data de 1915. Foi estreada em 1918 e alcançou um enorme sucesso. A história roda à volta de um jovem nobre deformado que renunciou ao amor e de uma jovem que está obcecada com a ideia de pintar a sua alma. Num ambiente de grande sensualidade, numa ilha onde se organizam orgias secretas, a história desenvolve-se por entre várias intrigas e mal-entendidos que conduzem ao assassinato de um dos personagens. O Prelúdio ao primeiro acto da ópera revela desde o início o génio orquestral de Schreker, que escolhe para a melodia inicial o clarinete baixo, violas e violoncelos sobre um acompanhamento cintilante em movimento perpétuo. O efeito dramático é construído pelas variações da textura e colorido harmónico, por momentos breves de grande lirismo de vários instrumentos que antecipam o canto e pelo tom misterioso e sensual que Schreker consegue imprimir à partitura.

Franz Schreker foi professor de composição em Viena e em Berlim, tendo uma das mais influentes classes do seu tempo. Após a subida de Hitler ao poder foi demitido do seu cargo na Academia das Artes de Berlim e proibido de exercer qualquer função. Sofreu um enfarte no final de 1933, vindo a morrer meses depois. Juntamente com muitos dos seus alunos foi um dos visados na exposição de Música Degenerada promovida pelo III Reich em 1938.

## Kurt Weill

DESSAU, 2 DE MARÇO DE 1900

NOVA IORQUE, 3 DE ABRIL DE 1950

Na exposição sobre Música Degenerada (Entartete Musik) que o III Reich promoveu em Düsseldorf no ano de 1938, a dupla do judeu Kurt Weill e do marxista Bertolt Brecht foi a principal visada. Os alvos principais foram *A Ópera dos Três Vinténs* e a ópera *Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny*, exemplos máximos do decadentismo da República de Weimar em finais dos anos 20. Os temas de realismo social, retratando pedintes, polícias e ladrões, prostitutas, o prazer do jogo, do álcool e do sexo pago, que para os autores constituíam críticas ao capitalismo, foram entendidos como incentivos à alienação da sociedade. Sobejamente conhecido pelas suas canções e pela música para o teatro, Kurt Weill iniciou a composição da Sinfonia n.º 2, uma encomenda da Princesa Edmond de Polignac, em Janeiro de 1933, o mesmo mês em que Hitler foi proclamado chanceler da Alemanha. Kurt Weill deixou Berlim em Março e a partitura apenas foi concluída em Fevereiro de 1934. Foi estreada em Outubro

desse ano, em Amesterdão, sob a direcção de Bruno Walter, também ele exilado.

Esta Sinfonia assinala o regresso de Weill à música pura, depois de anos dedicados aos géneros que lhe trouxeram fama, mas denota a influência das suas obras líricas e teatrais. Do ponto de vista das técnicas de composição, a Sinfonia é muito característica da música clássica germânica, tendo por princípio de desenvolvimento a variação sobre pequenos motivos, como o breve e enérgico ritmo que abre a obra e que é desenvolvido contrapontisticamente, acompanhando depois o expressivo solo do trompete. Esta melodia que o trompete apresenta remete o ouvinte para o universo de algumas canções de Weill mas desemboca logo num *Allegro molto* em forma-sonata.

O ritmo dos tímpanos parece anunciar uma marcha fúnebre no segundo andamento, clima que só se confirma definitivamente com o solo do trombone, já depois do primeiro solo do violoncelo, em ambiente extremamente expressivo. Seguem-se melodias de intenso dramatismo num andamento pontuado por fanfarras fúnebres. Para além da exploração de pequenos motivos, Weill dá unidade à obra estabelecendo correlações entre temas dos diferentes andamentos, sendo clara a mutação da marcha fúnebre na alegre tarantela que encerra o último andamento.

RUI PEREIRA, 2015

## **Baldur Brönnimann** *direcção musical*

Baldur Brönnimann é um maestro de grande versatilidade com uma abordagem aberta à criação musical e uma afinidade particular pelas partituras contemporâneas mais complexas. Divide o seu tempo entre as salas de concerto e os teatros de ópera, e sempre que possível procura actividades de âmbito educativo e comunitário. Em Janeiro de 2015 tornou-se Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, no seguimento de uma relação de longo prazo com a orquestra, durante a qual dirigiu um vasto repertório, incluindo obras standard e contemporâneas, e trabalhou com artistas e compositores como Luca Francesconi, Jonathan Harvey e Håkan Hardenberger.

Durante muitos anos, foi o maestro escolhido para projectos importantes com compositores de topo, tendo desenvolvido estreitas colaborações com John Adams, Saariaho, Birtwistle, Chin e Adès, e com orquestras como a Filarmónica de Oslo, Filarmónica Real de Estocolmo, Britten Sinfonia, London Sinfonietta e Filarmónica de Seul. A música contemporânea continua a ter um papel crucial na sua carreira, mas é procurado de igual forma para dirigir em todo o mundo um repertório vasto e eclético.

Na temporada de 2014/15, Brönnimann regressa como maestro convidado à Orquestra Sinfónica da BBC para dirigir uma nova encenação multimédia de *Alice in Wonderland* de Chin, no Barbican Centre, bem como ao Klangforum Wien – que dirige todas as temporadas –, Remix Ensemble, Filarmónicas de Helsínquia, Copenhaga e Estrasburgo, Philharmonia, Sinfónica do Oeste Australiano, entre

outras orquestras. Estreia-se com orquestras como a Sinfónica de Gotemburgo, Nacional de Bordéus e Filarmónica de Bruxelas, onde se apresenta com o pianista Lars Vogt no âmbito do festival Piano Days de Flagey.

Brönnimann dirigiu óperas de Ligeti, Adams, Saariaho, Romitelli, Schoenberg, Szymanowski e Lachenmann na English National Opera, Teatro Colón (Argentina), Ópera Norueguesa, Festival de Bergen e Teatro de Viena.

Foi Director Musical da Orquestra Sinfónica Nacional da Colômbia (2009-2012) e, desde 2011, é Director Artístico do ensemble norueguês de música contemporânea BIT20, com o qual se centra no fortalecimento dos laços do ensemble com o seu público e no desenvolvimento de projectos junto da comunidade cultural da Noruega.

Natural da Suíça, Baldur Brönnimann estudou na Academia de Música da Basileia e no Royal Northern College of Music em Manchester, onde foi posteriormente nomeado Professor Convidado de Direcção de Orquestra.

## **Stefan Blunier** *direcção musical*

Desde 2008, Stefan Blunier é Director Geral de Música da Cidade de Bona, acumulando os cargos de Maestro Titular da Orquestra Beethoven de Bona e da Ópera de Bona. Sob a sua direcção carismática, a orquestra tem-se tornado cada vez mais requisitada para apresentações no estrangeiro, com destaque para digressões na China e EUA, onde regressa em 2016. Conquistou dois prémios ECHO Klassik para “disco de ópera do ano” (*Der Golem* de Eugen d’Albert, 2011; e *Irrelohe* de Schreker, 2012). A recente gravação das Sinfonias nºs 1 e 5 de Beethoven foi também nomeada para o ECHO Klassik.

Foi Maestro Convidado Principal da Orquestra Nacional da Bélgica (2010-13), tendo realizado gravações e digressões, incluindo apresentações no Concertgebouw de Amsterdão, na Alemanha, Áustria e Eslovénia. Regressa a Bruxelas todas as temporadas.

Como convidado, dirigiu praticamente todas as orquestras sinfónicas das rádios alemãs, a Orquestra da Gewandhaus de Leipzig, a Filarmónica de Ludwigshafen, a Orquestra Sinfónica de Duisburg e numerosas orquestras na Dinamarca, Bélgica, Coreia, Suíça e França. Entre os compromissos recentes e próximos incluem-se: Sinfónica NHK, Filarmónica de Estugarda, Sinfónica Nacional da Irlanda, Sinfónica do Porto Casa da Música, Sinfónica Escocesa da BBC, Filarmónica de Rheinland-Pfalz, Filarmónica do Sul dos Países Baixos, Rádio Norueguesa e Sinfónica Century de Osaka.

Tem trabalhado nas companhias de ópera de Munique, Hamburgo, Leipzig, Estugarda e Berlim (Deutsche Oper e Komische Oper), bem como em Montpellier, Oslo, Berna e

Londres. Entre as produções mais recentes incluem-se uma nova produção de *Tristão e Isolda* com a Ópera de Bona (encenação de Vera Nemirova), *Elegia para Jovens Amantes* de Henze (English National Opera), *Diálogos de Carmelitas* de Poulenc e *O Amor das Três Laranjas* na Komische Oper de Berlim, *Elektra* e *Tannhäuser* em Bona, *Daphne* na Ópera de Frankfurt, *Rigoletto* na Ópera de Zurique e *Os Contos de Hoffmann* na Ópera Norueguesa. A sua programação reflecte também um interesse especial no repertório do final do século XIX e início do século XX e na música contemporânea – dirigiu óperas como *Irrelohe* e *Das Spielwerk* de Schreker, *Krol Roger* de Szymanowski, *Der Rattenfänger* de Cerha e a estreia alemã de *L’amour de loin* de Saariaho.

Natural da Suíça, Stefan Blunier estudou piano, trompa, composição e direcção na Escola Superior de Folkwang em Essen, e destacou-se inicialmente como maestro e pianista. A sua carreira de maestro floresceu nas companhias de ópera da Alemanha, tendo sido Maestro Titular Associado no Teatro de Mannheim e Director Musical e Maestro Titular no Teatro de Darmstadt (2001-2008).



## Ângela Alves soprano

Ângela Alves é licenciada em Canto pela ESMAE, na classe de Fernanda Correia, e Mestre em Música pela Universidade de Aveiro, sob a orientação de António Salgado. Realizou vários cursos de aperfeiçoamento vocal.

No campo da ópera interpretou Grilletta (*O Boticário* de Haydn), Rowan (*The Little Sweep* de Britten), Helen (*Hin und Zurück* de Hindmith), Serpina (*La Serva Padrona* de Pergolesi), Pamina (*A Flauta Mágica* de Mozart), papéis-título em *A Donzela Guerreira* de Maria de Lurdes Martins e *Natércia* de Sara Carvalho, Anna I (*Os Sete Pecados Mortais* de Weill), Jessie (*Mahagonny Songspiel* de Weill), Berta (*Barbeiro de Sevilha* de Rossini), Dorabella (*Così fan tutte* de Mozart), Pirene (*Auto de Coimbra* de Manuel Faria), Frasquita (*Carmen* de Bizet), Mademoiselle Silberklang (*O Empresário* de Mozart), Aia I (*Fragmento para um Sonho* de Pedro Amaral), Adina (*L'Elisir d'Amore* de Donizetti), Bastienne (*Bastien und Bastienne* de Mozart), Abadessa (*Amor de Perdição* de João Arroyo) e Aia I (*O Sonho* de Pedro Amaral).

Foi solista em várias obras do repertório da música sacra, tais como: *Glória* e *Magnificat* de Vivaldi, *Missa da Coroação* e *Exultate Jubilate* de Mozart, *Te Deum* de Charpentier, *Missa em Fá maior* de Lobo de Mesquita, *Paixão segundo S. João* e as quatro missas luteranas de Bach, *Missa de Santa Cecília* de Gounod, os *Stabat Mater* de José Maurício e Pergolesi, *Requiem* de Fauré, Cantata *Hier My Prayer* de Mendelssohn, *Missa das Crianças* de Rutter e *Gloria* de Poulenc, entre outras.

É membro do Coro Casa da Música.

## REMIK ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

**Peter Rundel** *maestro titular*

Desde a sua formação em 2000, o Remix Ensemble apresentou em estreia absoluta mais de oitenta e cinco obras e foi dirigido pelos maestros Stefan Asbury, Ilan Volkov, Kasper de Roo, Pierre-André Valade, Rolf Gupta, Peter Rundel, Jonathan Stockhammer, Jurjen Hempel, Matthias Pintscher, Franck Ollu, Reinbert de Leeuw, Diego Masson, Emilio Pomàrico, Brad Lubman, Peter Eötvös e Paul Hillier, entre outros.

No plano internacional apresentou-se em Valência, Roterdão, Huddersfield, Barcelona, Estrasburgo, Paris, Orleães, Bourges, Reims, Antuérpia, Madrid, Ourense, Budapeste, Norrköping, Viena, Witten, Berlim, Amesterdão, Colónia, Zurique, Luxemburgo e Bruxelas, incluindo festivais como o Wiener Festwochen (Viena) e o Agora (IRCAM – Paris). Entre as obras interpretadas em estreia mundial incluíram-se duas encomendas a Wolfgang Rihm, o concertino para piano *Jetzt genau!* de Pascal Dusapin no programa de encerramento do Festival Musica de Estrasburgo, *Le soldat inconnu* de Georges Aperghis (uma encomenda da ECHO) e *Da capo* de Peter Eötvös. Fez a estreia mundial da nova produção da ópera *Quartett* de Luca Francesconi, com encenação de Nuno Carinhas, apresentada no Porto e em Estrasburgo. O projecto *Ring Saga*, com música de Richard Wagner adaptada por Jonathan Dove e Graham Vick, levou o Remix Ensemble ao Festival Musica de Estrasburgo, Cité de la Musique em Paris, Saint-Quentin-en-Yvelines, Théâtre de Nîmes, Le Théâtre de Caen, Grand Théâtre du Luxembourg e Grand Théâtre de Reims.

Entre os projectos para 2015, merece destaque a estreia mundial da ópera *Giordano Bruno* de Francesco Filidei, no Porto e em Estrasburgo. Apresenta-se no Printemps des Arts de Monte Carlo, Elbphilharmonie de Hamburgo e festival Wien Modern (Viena), e leva novamente à cena a ópera *Massacre* de Mitterer, no Théâtre du Capitole de Toulouse.

O Remix tem onze discos editados com obras de Pauset, Azguime, Côte-Real, Peixinho, Dillon, Jorgensen, Staud, Nunes, Bernhard Lang, Pinho Vargas, Wolfgang Mitterer, Karin Rehnqvist, Pascal Dusapin e Luca Francesconi. A prestigiada revista londrina de crítica musical *Gramophone* incluiu o CD com gravações de obras de Pascal Dusapin, pelo Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, na restrita listagem de Escolha dos Críticos do Ano 2013.

## **ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA**

**Baldur Brönnimann** *maestro titular*

**Leopold Hager** *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de

2010 e 2011. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto. Atualmente engloba um número permanente de 94 instrumentistas e é parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

## ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

### **Violino I**

James Dahlgren\*  
Radu Ungureanu  
Vadim Feldblioum  
Vladimir Grinman  
Maria Kagan  
Ianina Khmelik  
Tünde Hadadi  
Evandra Gonçalves  
Emília Vanguelova  
José Despujols  
Alan Guimarães  
Roumiana Badeva  
Andras Burai  
Jorman Hernandez\*  
Diogo Coelho\*

### **Violino II**

Nancy Frederick  
Tatiana Afanasieva  
Mariana Costa  
Pedro Rocha  
Francisco Pereira de Sousa  
Domingos Lopes  
Lilit Davtyan  
Paul Almond  
José Paulo Jesus  
Vítor Teixeira  
Nikola Vasiljev  
José Sentieiro  
Germano Santos  
Diogo Coelho\*  
Vera Sousa\*  
Pedro Carvalho\*

### **Viola**

Sarina Zickgraf\*  
Mateusz Stasto  
Emília Alves  
Francisco Moreira  
Rute Azevedo  
Jean Loup Lecomte  
Theo Ellegiers  
Hazel Veitch  
Luís Norberto Silva  
Biliana Chamlieva  
Beata Costa\*  
Francisca Moreira\*

### **Violoncelo**

Vicente Chuaqui  
Feodor Kolpachnikov  
Bruno Cardoso  
Michal Kiska  
Sharon Kinder  
Aaron Choi  
Gisela Neves  
Hrant Yerosyan  
Américo Martins\*  
Vanessa Pires\*  
Ricardo Januário\*  
Miguel Fernandes\*

### **Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Joel Azevedo  
Jean Marc Faucher  
Altino Carvalho  
Nadia Choi  
Slawomir Marzec  
Raquel Iglesias\*  
Daniel López Giménez\*

### **Flauta**

Paulo Barros  
Ana Maria Ribeiro  
Angelina Rodrigues  
Alexander Auer

### **Oboé**

Aldo Salvetti  
Eldevina Materula  
Tamás Bartók  
Jean-Michel Garetti

### **Clarinete**

Luís Silva  
Carlos Alves  
António Rosa  
Gergely Suto  
João Moreira\*

### **Fagote**

Gavin Hill  
Robert Glassburner  
Vasily Suprunov  
Pedro Silva

### **Trompa**

Bohdan Sebestik  
Eddy Tauber  
André Gomes\*  
Hugo Carneiro  
Luís Duarte Moreira\*  
António Seabra\*

### **Trompete**

Sérgio Pacheco  
Ivan Crespo  
Luís Granjo  
Rui Brito  
Dawid Seidenberg

## REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

### **Trombone**

Severo Martinez  
David Silva\*  
Marcos Pereiro\*

### **Tuba**

Luís Oliveira\*

### **Tímpanos**

Nuno Simões

### **Percussão**

Bruno Costa  
Paulo Oliveira  
André Dias\*  
Sandro Andrade\*  
João Tiago Dias\*

### **Harpa**

Ilaria Vivan  
Françoise de Maibus\*

### **Piano**

Luís Filipe Sá\*

### **Celesta**

Vítor Pinho\*

\*instrumentistas convidados

### **Violino**

Angel Gimeno  
José Pereira  
César Nogueira  
Afonso Fesch

### **Viola**

Trevor McTait  
Joana Cipriano

### **Violoncelo**

Oliver Parr  
Vanessa Pires  
Miguel Fernandes

### **Contrabaixo**

António A. Aguiar  
José Fidalgo

### **Flauta**

Stephanie Wagner

### **Oboé**

José Fernando Silva

### **Clarinete**

Vítor J. Pereira

### **Fagote**

Roberto Erculiani

### **Trompa**

Dário Ribeiro

### **Trompete**

Ales Klancar

### **Trombone**

Ricardo Pereira

### **Percussão**

Mário Teixeira  
Manuel Campos

### **Piano/Harmónio**

Jonathan Ayerst

### **Harmónio**

Vítor Pinho

### **Celesta**

Nuno Areia

### **Harpa**

Carla Bos

## **CONSELHO DE FUNDADORES**

### **Presidente**

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

### **Vice-Presidentes**

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBAL SHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICewaterhouseCOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

## **EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO**

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

## **OUTROS APOIOS**

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

## **PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA**

SONAE SIERRA





casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

**mas** PORTO PALÁCIO  
CONGRESS HOTEL & SPA  
OPORTUNIDADE CULTURAL

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE  
PORTUGAL  
SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

